

INDÚSTRIA CONTRARIA EXPECTATIVAS E VOLTA A CRESCER. SETOR FLORESTAL TEM DESEMPENHO SEMELHANTE.

Apesar da ausência de grandes transformações e eventos no cenário econômico mundial e certa ansiedade com os números que revelam uma contração da indústria Chinesa nos primeiros meses deste ano, a indústria brasileira mostrou sinais de recuperação no mês de fevereiro de 2014. A Conjuntura Econômica do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas) de março de 2014 contextualiza esses efeitos nos diferentes segmentos do setor florestal.

Segmento de Celulose e Papel

No mercado de celulose e papel, observou-se, no mês de fevereiro de 2014, exportações de celulose e papel em queda, em relação ao mês anterior. Por sua vez, a produção do segmento teve um acréscimo, quando comparado com fevereiro do ano passado.

A produção de celulose em janeiro de 2014 foi de 1.312 milhões de toneladas, crescimento de 4,6% em relação a janeiro de 2013, enquanto a de papel somou 874 toneladas, representando um crescimento de 0,1% para o mesmo período (BRACELPA, 2014). Esse crescimento da produção foi explicado, sobretudo, pelo início das operações da fábrica da Eldorado Celulose em Três Lagoas (MS), o que contribuiu para atender ao aumento da demanda externa, principalmente da China, Europa e América do Norte, para produção de papel higiênico e guardanapos.

Por sua vez, as exportações de celulose, em fevereiro de 2014, foram de 749,4 mil toneladas, uma redução de 239 mil toneladas em relação ao mês anterior (MDIC, 2014). Em relação ao papel, as exportações somaram 153,9 mil toneladas em fevereiro de 2014, representando uma redução de 13 mil toneladas em relação ao mês anterior (BRACELPA, 2014; MDIC, 2014). A redução nas quantidades exportadas de ambos os produtos pode ser explicada, principalmente, pelo menor número de dias úteis, que foram 20 em fevereiro, contra 22 dias em janeiro de 2014.

O preço médio da tonelada de celulose em São Paulo, no mês de fevereiro, foi de US\$770,64, relativamente estável em relação ao mês anterior, US\$769,73 (CEPEA, 2014), contrariando a expectativa de alta dos preços após o reajuste de US\$20 por tonelada anunciado pela Fibria a partir de 1º de janeiro deste ano.

O preço médio do papel *offset* em bobina, em São Paulo, foi de R\$3.230,8 a tonelada em fevereiro de 2014, pequena redução em relação ao mês anterior, R\$3.262,3. O mesmo comportamento foi observado para o preço do Papel *cut size*, que em fevereiro foi de R\$3.274,4, contra R\$3.317,71 em janeiro deste ano (CEPEA, 2014).

De modo geral, as empresas do segmento sinalizam para um ano favorável, na medida em que os mercados atuais do Brasil sejam mantidos e novos mercados sejam conquistados.

Segmento de Madeira Processada

Neste mês de fevereiro de 2014, as exportações de madeira e derivados foram de US\$184,4 milhões, representando um aumento de 27,7% em relação a janeiro. Já as importações foram de US\$13,9 milhões, representando um aumento de 11,2% em relação ao mês anterior. Portanto, o saldo na balança comercial teve um aumento de 29,3% em relação ao mês anterior, alcançando US\$170,4 milhões em fevereiro. No acumulado do ano de 2014, de janeiro a fevereiro, as exportações totalizaram US\$328,7 milhões, apresentando um aumento de 12,4%, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Isto mostra que a atividade madeireira está conseguindo reagir e crescer, apesar dos entraves da economia global. As importações de janeiro a fevereiro de 2014 totalizaram US\$26,4 milhões e foram 4,7% maiores em relação ao mesmo período de 2013. Assim, o saldo acumulado da balança comercial de 2014 é de US\$292,4 milhões, 13,2% maior que igual período do ano passado. Portanto, o segmento de madeira processada inicia o ano bem e com boas perspectivas de crescimento (Quadro 1).

Quadro 1 – Balança Comercial Brasileira para Madeira e Derivados (capítulo 44) de Janeiro a Fevereiro de 2013 e 2014, em 1000 US\$.

Mês	2014			2013			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
JAN	144.340	12.507	131.833	140.583	14.367	126.216	2,7	-12,9	4,5
FEV	184.376	13.911	170.464	151.817	10.867	140.949	21,4	28,0	20,9
Acumulado	328.716	26.418	302.298	292.399	25.234	267.165	12,4	4,7	13,2
Variação % entre FEV e JAN	27,74	11,23	29,30	7,99	-24,36	11,67			

Fonte: MDIC, elaborada pelos autores.

Com relação aos investimentos no setor, a Duratex anunciou, nesta semana, que irá investir R\$1,3 bilhões na construção de uma fábrica de painéis industrializados em Minas Gerais, também divulgando a aquisição de florestas para garantir suprimento de matéria-prima para a nova unidade. Segundo a companhia, a unidade será a maior da América Latina, com duas linhas de produção e capacidade efetiva de 1,4 milhões de metros cúbicos por ano, elevando a capacidade total da empresa em 34%, para 5,6 milhões de metros cúbicos por ano (Duratex).

Outra novidade foi que a Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) apresentou, recentemente, o 1º Anuário Estatístico Florestal/2014, tendo como objetivo o detalhamento por mesorregião do setor de base florestal do estado de SC, com informações estratégicas aos gestores de empresas florestais, visando fornecer subsídios para estudos e tomadas de decisões do setor. As informações impressionam, pois coloca o estado como um dos mais importantes no segmento florestal do País.

O setor florestal é a segunda atividade em importância econômica no estado, representando cerca de 9% do PIB catarinense. As empresas florestais catarinenses empregam diretamente cerca de 90.000 pessoas e indiretamente mais de 300.000. É o maior exportador de móveis e portas de madeira e o segundo maior exportador de compensado e madeira serrada, dentre outros números de destaque no País. Portanto, o setor constitui um forte instrumento de desenvolvimento social, econômico e ambiental. Em Santa Catarina, toras e lenha têm, como valor bruto da produção, R\$1,66 bilhões e estão entre os principais produtos agropecuários produzidos no estado.

Contudo, para que isso ocorra, é importante que as empresas articulem a remoção de barreiras para o desenvolvimento setorial e priorizem a melhoria dos processos industriais e silviculturais, bem como, os investimentos em inovação tecnológica. O resultado desse processo será o aumento da competitividade, a redução dos custos de produção e a nova rodada de investimentos no setor (Painel Florestal).

Produtos Florestais Não-Madeireiros

Em fevereiro de 2014, a exportação de castanha do Pará, castanha de caju, óleo essencial de eucalipto, palmito em conserva, borracha natural e taninos foram de US\$12,4 milhões, representando uma diminuição de 9,14% em relação ao mês anterior. Já as importações, em fevereiro de 2014, foram de US\$29,4 milhões, representando, também, uma diminuição de aproximadamente 9,14% em relação a

janeiro de 2014. O saldo da balança comercial também apresentou uma diminuição de mesma magnitude, apresentando um valor de US\$17 milhões em fevereiro.

No acumulado do ano de 2014, de janeiro a fevereiro, as exportações totalizaram US\$26,1 milhões, apresentando uma diminuição de 8,29%, quando comparado ao mesmo período do ano passado, tendo papel principal nessa redução a diminuição das exportações de borracha natural e castanha do pará. Dois produtos tiveram, isoladamente, aumento das exportações no acumulado de 2014, sendo de 22,7% para o tanino e 49,6% para a borracha natural. A falta de chuva em janeiro e fevereiro deixou produtores de borracha do noroeste paulista desanimados, uma vez que a produção de látex caiu de 10 a 15% em relação ao mesmo período do passado. No entanto, a situação melhorou depois da segunda quinzena de fevereiro, quando vieram as chuvas típicas do verão.

As importações de janeiro a fevereiro de 2014 de produtos selecionados (Quadro 2) totalizaram US\$61,8 milhões e foram 33% menores ao mesmo período de 2013. Os produtos que isoladamente tiveram aumento nas importações foram o óleo essencial de eucalipto que mais que dobrou a importação no início desse ano (135,9%) e o tanino com uma importação 213,1% superior.

Quadro 2 – Balança Comercial Brasileira para Alguns Produtos Não Madeireiros Selecionados, de Janeiro a Fevereiro de 2013 e 2014, em 1000 US\$.

Produto	Período	2014			2013		
		Exportação	Importação	Balança comercial	Exportação	Importação	Balança comercial
Castanha do pará	Janeiro	632,706	0	632,706	1254,476	0	1254,476
	Fevereiro	775,967	0	775,967	2189,013	0	2189,013
Castanha de caju	Janeiro	12168,192	0	12168,192	12256,784	9885,027	2371,757
	Fevereiro	10313,715	0	10313,715	10492,793	4980,577	5512,216
Óleo essencial de eucalipto	Janeiro	325,066	376,617	-51,551	210,051	109,008	101,043
	Fevereiro	75,026	308,408	-233,382	307,875	181,358	126,517
Palmito	Janeiro	159,564	0	159,564	442,199	0	442,199
	Fevereiro	260,198	0	260,198	281,16	0	281,16
Tanino	Janeiro	405,442	477,424	-71,982	236,279	268,745	-32,466
	Fevereiro	368,234	422,769	-54,535	394,422	18,741	375,681
Borracha natural	Janeiro	4,836	31510,601	-31505,765	322,273	39358,625	-39036,352
	Fevereiro	650,454	28675,261	-28024,807	115,761	37346,151	-37230,39
SUBTOTAL	Janeiro	13695,806	32364,642	18668,836	14722,062	49621,405	34899,343
	Fevereiro	12443,594	29406,438	16962,844	13781,024	42526,827	28745,803
TOTAL		26139,4	61771,08	-35631,68	28503,086	92148,232	63645,146

Fonte: MDIC, elaborada pelos autores.

Em relação à borracha natural, as indústrias estão pagando até R\$2,50 pelo quilo do coágulo da borracha, 10 centavos a menos que igual período do ano passado, uma vez que o mercado internacional está abastecido. A previsão média de produção por planta, segundo produtores paulistas, era de 600 gramas e agora está em torno de 800 gramas. A estimativa da Associação Paulista de Produtores é que haja neste ano, em todo o Brasil, um aumento de produção de 1,6% em relação à safra passada (G1 Economia Agronegócios).

Segmento Moveleiro

O setor moveleiro, em fevereiro de 2014, ao contrário do que se esperava, apresentou um quadro geral positivo. Na produção, segundo relatório da Confederação Nacional da Indústria (CNI) de março de 2014, embora o setor tenha apresentado redução no nível de emprego e em horas trabalhadas de 1,7% e 0,8%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2013, este apresentou crescimento na utilização da capacidade instalada (1,3%), na massa salarial real (1,6%) e no rendimento médio mensal dos trabalhadores (3,3%). No entanto, esse foi um crescimento bem aquém dos de outros setores e da indústria como um todo.

Com relação às exportações, o desempenho foi favorável. Foram exportados no mês US\$35,0 milhões, em móveis diversos. Esse valor representou um aumento de 22,0% em relação ao valor exportado em janeiro e 8% ao exportado em fevereiro de 2013 (Quadro 3).

Embora tenham crescido, as exportações de móveis ainda permanecem alternando-se ao redor dos valores históricos. Uma análise sobre a indústria de transformação brasileira, destinada à exportação, mostra que a mesma encontra-se praticamente estagnada e cada vez mais voltada para o mercado interno. O coeficiente de exportações líquidas (diferença entre o valor das exportações e o valor dos insumos importados para a produção industrial) foi negativo pela primeira vez (-0,1%) em 2013, revela a publicação da CNI/Funcex sobre Coeficientes de Abertura Comercial. "De uma maneira geral, a indústria de transformação passou a gerar receitas com exportação inferiores ao dispêndio com insumos importados", aponta o estudo. Para Renato da Fonseca, gerente-executivo de Pesquisa e Competitividade da CNI, a pesquisa Coeficientes de Abertura Comercial demonstra que a indústria de transformação não está conseguindo bom desempenho nas exportações e cada vez mais direciona a produção para o mercado interno. "A indústria importa mais insumos

para reduzir custos ou melhorar a qualidade de seus produtos e se tornar mais competitiva, o que explica, em grande parte, os recordes nos coeficientes ligados às importações", conclui ele.

Quadro 3 – Exportações e Importações Totais de Móveis de Janeiro a Fevereiro de 2013 e 2014 (1000US\$ FOB).

Meses	Exportações Totais		Variação	Importações Totais		Variação
	2013	2014	2014-2013	2013	2014	2014-2013
Jan.	26.656	28.754	8%	2.206	1.796	-19%
Fev.	32.286	35.036	9%	2.192	1.880	-14%
Total	58.942	63.790	8%	4.398	3.676	-16%

Fonte: MDCI, elaborada pelos autores.

Com relação às importações, em fevereiro de 2014, essas foram de US\$1,9 milhões, sendo 14% menores do que as do mesmo mês em 2013, e 5% maiores do que as importações do mês anterior, dezembro de 2013 (Quadro 3). A tendência decrescente no comportamento das importações é evidente nos últimos dois anos. Aparentemente estão deixando de representar uma ameaça como parecia nos anos de 2011 e 2012, quando começaram a crescer vigorosamente. A desvalorização do real elevando o preço do produto explica, em parte, esse desinteresse pelo importado, além de outros fatores.

Segmento de Carvão para Siderurgia

O crescimento de 2,9% registrado na produção industrial de janeiro deste ano, ante dezembro de 2013, não muda o cenário de incertezas que envolve o setor de siderurgia desde 2013 e também não indica a chegada de dias melhores no curto prazo. A conclusão é de analistas ouvidos pelo DCI, após a divulgação dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para eles, após fechar os meses de novembro e dezembro do ano passado com retração de 0,6% e de 3,7%, respectivamente, o aumento observado no nível de atividade de janeiro recompõe parte dessas perdas, mas não recupera a queda acumulada.

Na visão do analista da Pezco Microanalysis, João Ricardo Costa Filho, a luz amarela continua acesa na indústria. "O setor sofre com muitos gargalos e ainda não é possível notar uma alteração significativa no curto prazo. Essa retomada mais

expressiva ainda demandará um tempo maior", diz o analista. Para ele, se o plano de concessões do governo for bem executado, pode trazer um alívio para o segmento. "Outro ponto positivo é o aumento de 10% na produção de bens de capital, pois eles estão relacionados a investimentos, e a um possível crescimento maior no futuro", afirma Costa Filho.

A produção brasileira de aço bruto em janeiro de 2014 foi de 2,7 milhões de toneladas, queda de 1,4% quando comparada com o mesmo mês em 2013. Em relação aos laminados, a produção de janeiro, de 2,1 milhões de toneladas, apresentou alta de 0,6%, quando comparada com a de janeiro do ano passado.

Quanto às vendas internas, o resultado de janeiro de 2014 foi de 1,8 milhão de toneladas de produtos, redução de 0,7% em relação a janeiro de 2013.

As exportações de produtos siderúrgicos, em janeiro de 2014, atingiram 805 mil toneladas no valor de US\$613 milhões, representando declínio de 13,7% em volume e um aumento de 7% em valor.

No que se refere às importações, registrou-se em janeiro o volume de 311 mil toneladas (US\$349 milhões), crescimento de 11,9% em relação a 2013.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em janeiro foi de 2,1 milhões de toneladas, alta de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Observando-se as exportações nacionais de ferro gusa, nota-se que em janeiro foram registradas reduções, tanto em quantidade, quanto em valor, quando comparadas com o mesmo período do ano anterior. Em janeiro, registrou-se o volume de 229,4 milhões de toneladas e o valor de US\$91 milhões em ferro gusa, queda de 43,1% e 44,6% em valor e quantidade, respectivamente.

O preço médio do carvão praticado em Minas Gerais, no mês de fevereiro, foi de R\$569/t de carvão, alta de 2,8% em relação à média identificada no Estado no mês anterior. Já para o Estado do Espírito Santo, observou-se preço em torno de R\$610/t de carvão, alta de 14,7% com relação ao preço do mês de janeiro. Portanto, o mercado de carvão vegetal segue em ascensão progressiva de seus preços.

Em busca de maior competitividade, o setor siderúrgico nacional vem ampliando a auto geração de energia. Resultado de altos investimentos, quase metade da necessidade atual das usinas já é suprida pela produção própria. Na avaliação de especialistas, a tendência é que este índice continue a crescer, levando a atividade a se tornar até mesmo uma fonte adicional de receita para as empresas, a exemplo do que ocorre com as indústrias de minério de ferro. Apesar do crescimento significativo

nos últimos anos, a cogeração de energia não pode ser considerada uma tendência recente. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A (Usiminas), por exemplo, utiliza os gases do processo produtivo desde o início da década de 1970 (Instituto Aço Brasil).

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Engenharia Florestal

Camila Brás Costa – Eng. Florestal, M.Sc. em Ciência Florestal

* Permitida a reprodução desde que citada a fonte.